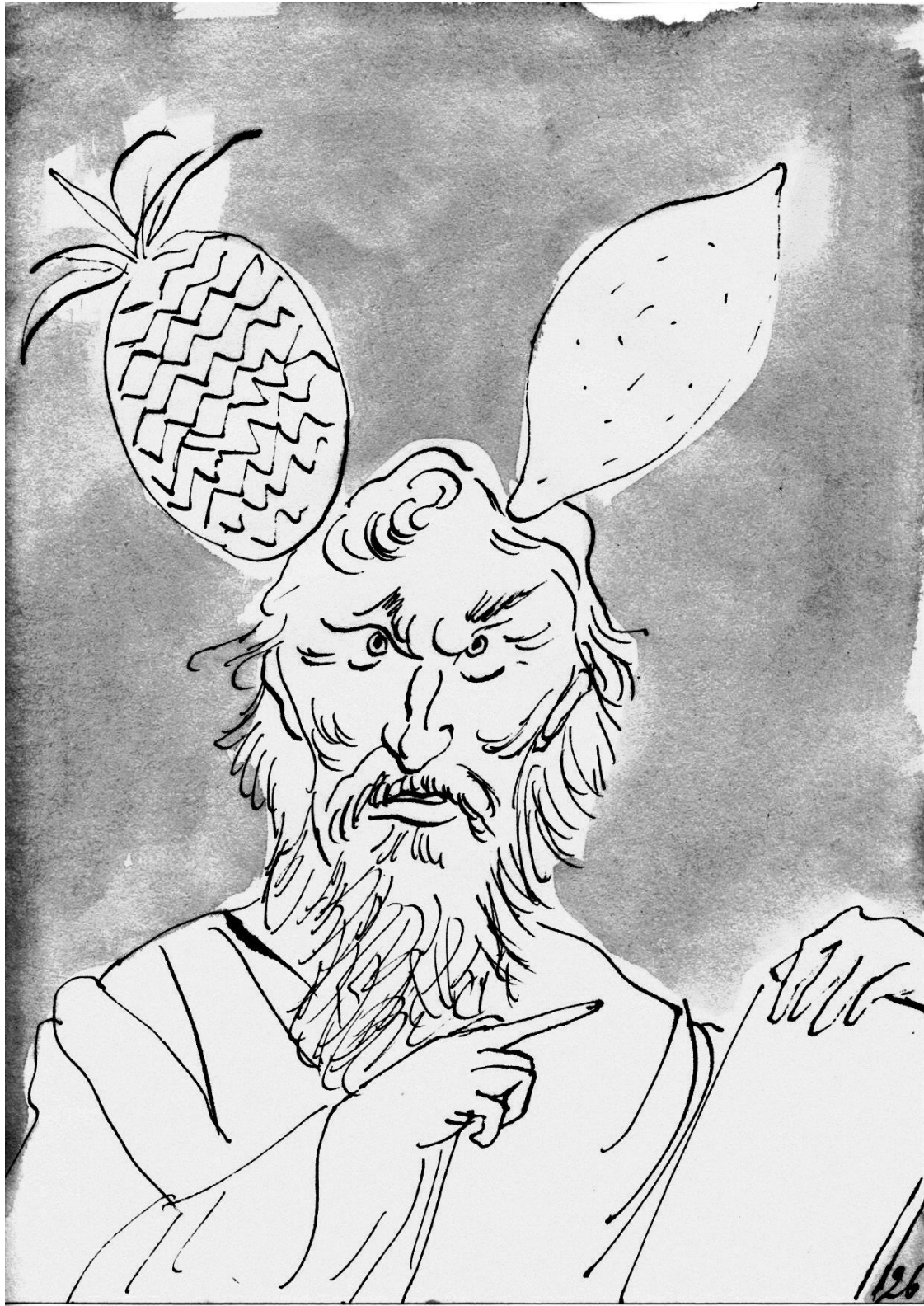


A-SALTO NA

ESS
CO
LA
DE
GRO
NIN
GEN

A-CURA DE NATXO CHECA



ALEXANDRE ESTRELA / ANA BALIZA / ANNE LEFEBVRE / BARTOLOMEU DOS SANTOS
DANIELA ÂNGELO / EDGARDO XAVIER / IGOR JESUS / ISAQUE PINHEIRO
JOANA FERVENÇA / JOÃO MARIA GUSMÃO / JULI SUSIN / MANÉ PACHECO
MANUEL BAPTISTA / MARIA DO CÉU DEL / MATTIA DENISE / PADRAIG TIMONEY
PAULO BRUSCKY / PEDRO HENRIQUES / RIGO 23 / SEIGO AOKI / YOSHITO FUJITA

O título da mostra aqui reunida: ESCOLA DE GRONINGEN, sub-repticiamente surripiado de uma das obras em exibição, refere-se ao Departamento de Matemáticas da Universidade da cidade de Groningen particularmente relevante nos pós-guerras, no estudo de geometria clássica, cinemática e matemática aplicada.

Contrariando a tendência analítica de abstração que comandava então a matemática mais avançada, o geómetra Oene Bottema (1901–1992), destacada sumidade dessa instituição do saber, almejou a aplicação da ciência dos números ao mundo real.

Recuperando a geometria Euclidiana desenvolvida até ao final do XIX, Bottema teve a visão de a modernizar aos padrões de rigor do século XX, contribuindo para desvelar pela ciência exacta, espaços e movimentos complexos; – em particular a inversão de círculos, as transformações de Moebius, e configurações geométricas no contexto das invariantes e sistemas cinemáticos.

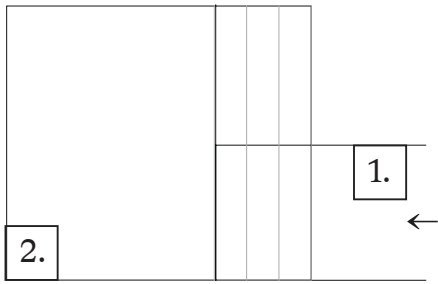
A superfície curva da batata frita, a chip “pála-pála”, pôde, à luz destas contribuições, ser descrita nas três coordenadas cartesianas pela simples equação $z = y^2 - x^2$, assim como a parábola, definida por uma equação de 2º grau, descrever a cablagem da ponte 25 de Abril, uma antena de recepção via satélite e os faróis de um automóvel.

Interessam-nos as derivações intuídas destas equações matemáticas, oriundas de um mundo especulativo mais do que as meras fórmulas que as descrevem no papel. Interessam-nos as suas consequências na produção material ao largo, na forma como o poder conceptual pode gerar processos artísticos tão distintos e autênticos, como as arborescências ou o marisco galego. Interessa-nos uma produção artística que consiga modelar o especulativo em formas compreensíveis e cinéticas; uma força motriz vocacionada para a descoberta; uma demiurgia superior à lógica que dê lugar a novas ideias e novas expressões do intelecto.

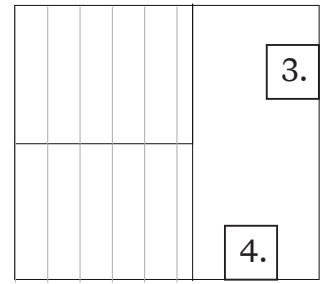
“Good Thoughts, Good Words, Good Deeds.”

- Zoroastro Bêbado

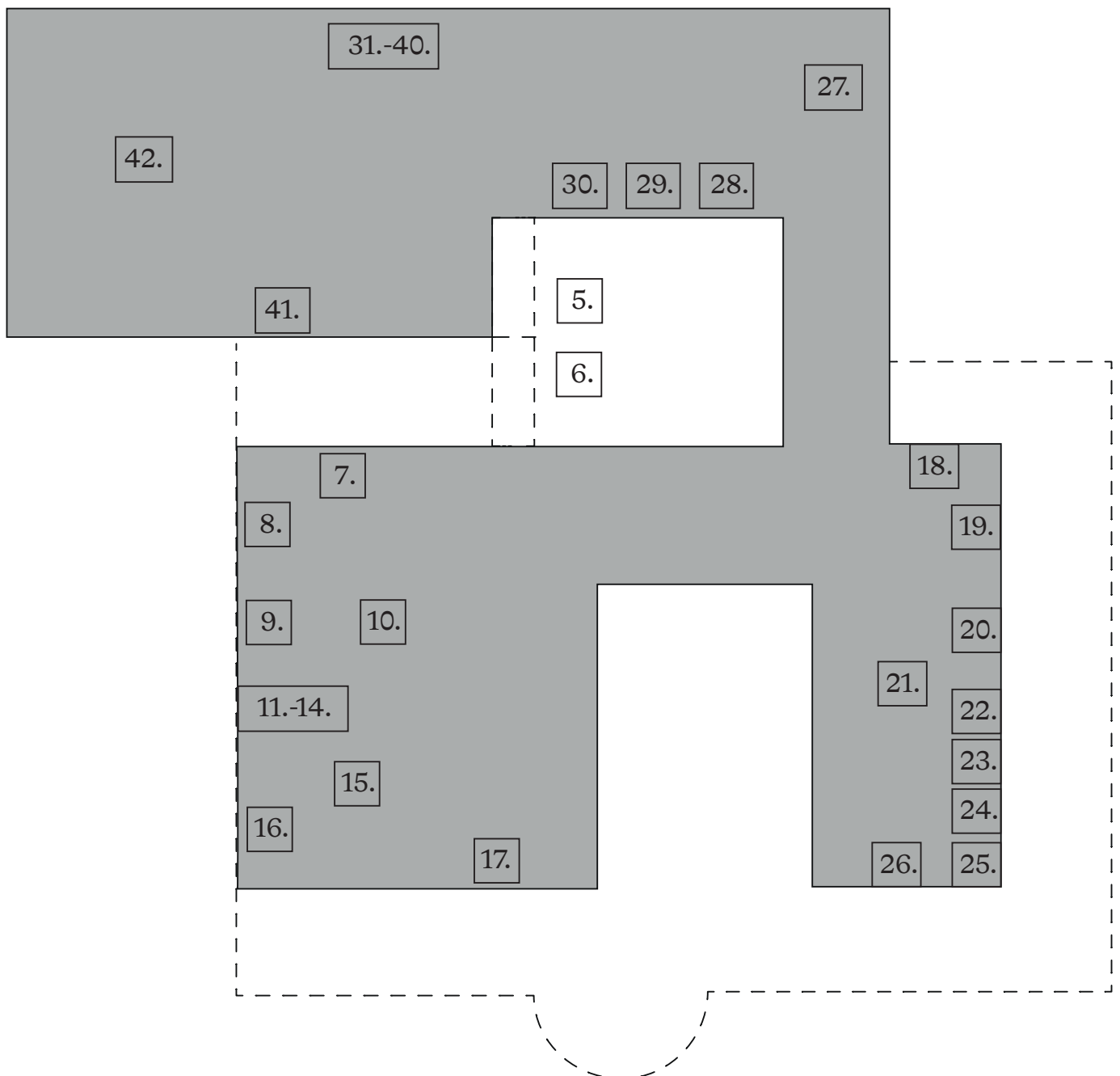
Piso 0



Piso intermedio



Piso 1



1. Autor desconhecido

Sem título, circa 1970

Hilograma

35 × 45 cm

2. Ana Baliza

We are in the twentieth century

—in the era that never dies.

Edição especial de um cartaz desenhado por Carlos Gentil-Homem para “Almada Nome de Guerra”, por Ernesto de Sousa (1969–1972); serigrafia sobre acrílico pelo Estúdio Quid, Vigo, 1971. Cópia por Ana Baliza; serigrafia por Gonçalo Duarte, Lisboa, 2018

3 e 4. Yoshito Fujita

Face L6, 2011

7/30

Xilogravura sobre papel

64 × 47,5 cm

(Colecção FBAC)

Face 19, 2011

1/20

Xilogravura sobre papel

95 × 64 cm

(Colecção FBAC)

5. Bartolomeu dos Santos

Welcome to Samarra, 2003

Gravura sobre papel

(Colecção FBAC)

6. Maria do Céu Diel

Paisagem, 2005

Gravura sobre papel

10 × 12 cm

(Colecção FBAC)

7. NC

Espelho Convexo, 2020

Ready made

Interior de uma garrafa térmica, vidro espelhado, realidade virtual

Dimensões aproximadas: 17 × 15 × 15 cm

8. Igor Jesus

Peixe-balão, 2026

Impressão cromogénica (RA-4)

160 × 127 cm

9 e 10. Juli Susin

Sem Título, 2019

Tinta da China sobre papel,

moldura em madeira esculpida

36 × 28 cm

O Outro Lado, 2025

Cerâmica vidrada, cerâmica raku e tampa de ralo sobre técnica mista,

em mala de alumínio com acrílico

60 × 44 × 10 cm

11 a 14. Anne Lefebvre

Sem título, 2015

Impressão p/b em gelatina de sais

de prata em papel baritado, realçado por semi-esferas metálicas

25,5 × 31 cm (com moldura)

Sem título, 2003

Impressão lambda cor em papel

de gelatina de sais de prata

3/5

38 × 26,5 cm

Sem título, 1987–2026

Impressão lambda p/b em papel

de gelatina de sais de prata

38 × 27 cm

The Lost Kingdom, 2013

Óleo sobre madeira

38 × 28 cm

15. Pedro Henriques

Arbusto, 2020

Óleo e acrílico sobre madeira

190 × 115 × 90 cm

16. Edgardo Xavier

Sem título (verso da obra), 1978

Acrílico sobre aglomerado

89 × 72 cm

(Colecção FBAC)

17. Manuel Baptista

Janela, 1984

Colagem sobre tela

100 × 150 cm

(Colecção FBAC)

18. Paulo Bruscky

Poem limited to sixty lines, 1977

P/A

32 × 22 cm

19. Pádraig Timoney

Mirror for Rome (MoonAg), 2022

Vidro azul espelhado à mão – prata

127 × 112 cm

20. Mattia Denisse

Right turn Versus left turn – Virage en épingle à cheveux, 2023

Acrílico e lápis de cor sobre tela

146 × 106 cm

21. Mané Pacheco

Bicho de palma, 2024

Bráctea e pecíolo dentado de palmeira,
ferragens

Dimensões variáveis

22 a 25. Joana Fervença

Ensaio gerais para funções, 2022

Grafite e técnica mista s/ papel com
banda magnética

21 × 33 cm

Ícones em fala, 2022

Grafite e técnica mista s/ papel com
banda magnética

21 × 33 cm

Teatro de operações, 2021

Grafite e técnica mista s/ papel com
banda magnética

33 × 21 cm

Gestão da dose, 2022

Grafite e técnica mista s/ papel com
banda magnética

33 × 21 cm

26. Daniela Ângelo

Sem título, 2023

Impressão a jacto de tinta sobre papel

142 × 122 cm

27. Rigo 23

Cowboy Texano Visionário

Contemplando Um Futuro Mais

Seguro, 2016

Técnica mista

92 × 85 × 66 cm

28. Seigo Aoki

Draw I – shadows 100 person portrait project, 2013

Lápis de cor sobre papel

35,5 × 25,5 cm

(Colecção FBAC)

29. Isaque Pinheiro

Corte e recorte, 2013

Impressão fotográfica sobre papel

68,5 × 99 cm

(Colecção FBAC)

30. Seigo Aoki

*Draw II - shadows 100 person
portrait project, 2013*

Lápis de cor sobre papel

35,5 × 25,5 cm

(Coleção FBAC)

31 a 40. João Maria Gusmão

*10 fotografias da série Barber's
Paradox, 2024*

Papel Fujicolor Crystal Archive

Brilhante. Impressão RA4 invertido,
cor

Provas únicas

25,4 × 20,3 cm

41. Pádraig Timoney

*Mirror for Rome (The Spaceways/
Redon), 2022*

Vidro espelhado à mão - prata

90 × 112 cm

42. Alexandre Estrela

The School of Groningen, 2023

Projecção de vídeo gerado por
computador sobre impressão

Ed. 3 + 2 PA

Vídeo: generativo HD, cor, loop

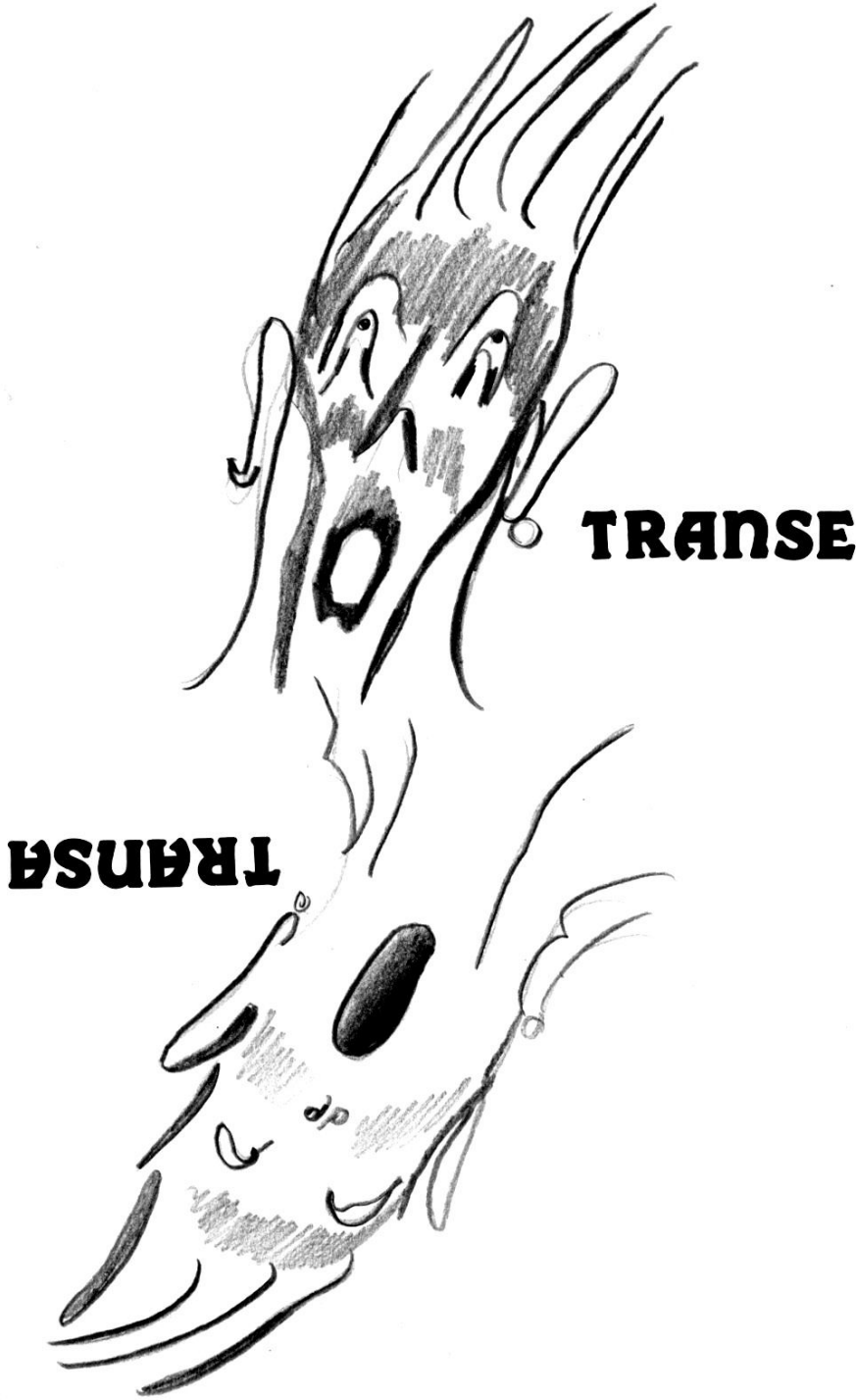
Ecrã: impressão a jacto de tinta

(ampliação de poster de Sam Haskins) em
acrílico e estrutura metálica, 180 × 104 ×
60 cm

Som: baseado em "Sonambient"

de Harry Bertoia

15 June 1931



Integrado na programação “Territórios sem Fronteira” (2025–2026) da Fundação Bienal de Arte de Cerveira, o ciclo expositivo “A-Salto” parte da condição transfronteiriça de Vila Nova de Cerveira para revisitar histórias de circulação, resistência e encontro cultural que marcaram este território. O título evoca a expressão popular “passar a fronteira a salto”, associada às travessias clandestinas durante o período da ditadura, mas também à ideia de deslocamento, risco e transformação. Neste contexto, o programa propõe um conjunto de exposições que colocam em diálogo a Coleção do Museu Bienal de Cerveira com novas curadorias e criações contemporâneas, convidando artistas e curadores a revisitar o acervo e a produzir leituras críticas, aproximações inesperadas e interpretações desviantes das narrativas instituídas. A exposição “A-Salto – Escola de Groningen”, com curadoria de Natxo Checa e em coprodução com a Galeria Zé dos Bois, inscreve-se neste quadro como um exercício de pensamento especulativo e de relação entre arte, ciência e imaginação, reunindo obras da coleção da FBAC, artistas ligados à ZDB e novas criações que expandem o campo de leitura do acervo e o projetam em diálogo com práticas artísticas contemporâneas.

EXPOSIÇÃO

Curadoria

Natxo Checa

Assistência de curadoria

Sofia Medeiros

Organização & Produção

Galeria Zé dos Bois

Fundação da Bienal de Cerveira

Montagem

Carlos Gaspar

Célio Silva

Design Gráfico

Sílvia Prudêncio

Marco Mourão

Desenhos Booklet

Gonçalo Pena

Comunicação

Alice Vale de Gato

**Conselho Diretivo da Fundação
Bienal de Arte de Cerveira , F.P.**

Rui Teixeira
Carla Segadães
Pedro Abrunhosa

Direção-geral

Silvie Barroso

Direção Artística

Mafalda Santos

Comunicação

Ana Vale Costa

Assessoria Financeira

Carlos Bouça

Contratação Pública

Francisco Esmeriz

Design Gráfico e Desenvolvimento Web

Marco Mourão

Informática

Calisto Dias

Coordenação técnica e Produção oficial

Célio Silva

Museologia

Rita Veríssimo

Produção

FBAC, Eduarda Maia

Secretariado Executivo

Joel Mota
Liliana Brito

Serviço Educativo

Lídia Portela

Tradução

Paulo Martins

Bilheteira e vigilância

Arminda Bouça
Arsénio Borges
Liliana Brito

Limpeza e manutenção

Arminda Alves
Cândida Freitas
David Valentim
Luísa Cunha

Fotografia

Luís Lagadouro

Tradução

Paulo Martins

PROMOTORES

BC
fundação
bienal de
cerveira



ESTRUTURA FINANCIADA POR

REPÚBLICA
PORTUGUESA
SISTEMA DE INICIATIVA
E DEPOSITO

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



APOIOS

CERVEIRA
VILA DAS ARTES



ALOJAMENTO OFICIAL

INATEL
FUNDAÇÃO

PATROCÍNIO

vcoutinho
Indústria gráfica

MECENAS

CA
Crédito Agrícola
Caixa do Nordeste



RODEL
Material Eléctrico

TREEENERGY

telhabel
construções sa

Com o apoio de:



Fundação "la Caixa"

De 7 de março de 2026 a 23 de maio de 2026
Inauguração a 7 de março de 2026, às 16h00
Terça a Sábado das 10h-13h / 14h-18h
Museu Bienal de Cerveira